



SINDICATO CONVOCA CATEGORIA PARA ATO CONTRA FEMINICÍDIO DIA 19



Com a presença da ministra das Mulheres, evento marca lançamento de cartilha focada na responsabilidade masculina. Concentração na Sede da entidade, em São Bernardo, seguida de uma passeata até a Igreja Matriz, no Centro de São Bernardo.

VOZES QUE NÃO SE CALAM: SINDICATO E ASSOCIAÇÃO HEINRICH PLAGGE REAFIRMAM LUTA DAS MULHERES

EM FOCO

O encontro entre as duas entidades aconteceu na terça-feira (10) para reafirmar que a história da classe trabalhadora é indissociável da luta feminina.

A primeira roda de conversa “Vozes que não se calam: mulheres, memória e justiça” uniu o Sindicato e a Associação Heinrich Plagge para reafirmar que a história da classe trabalhadora é indissociável da luta feminina. A atividade aconteceu nesta terça-feira (10) no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede, em São Bernardo.

Andrea Sousa, a Nega, diretora executiva dos Metalúrgicos do ABC, resgatou a memória de quem enfrentou a repressão de armas em punho para garantir direitos hoje naturais, como o terço de férias, por exemplo. “São resistências históricas que parecem impossíveis hoje, mas que fundamentam nossa base. É vital que a Heinrich Plagge leve a mensagem de combate ao feminicídio e a qualquer violência contra o ser humano para além de seus muros”, declarou.

Para Eliana Brizanti, representante da Associação, a neutralidade é convivência. “Combater o feminicídio não é pauta feminina; o fim da agressão exige que homens e



mulheres caminhem juntos. Eles precisam assumir o compromisso de educar outros homens. Nossa regra é o respeito e a garantia de que nenhuma mulher viva com medo”, pontuou.

DEVER DE TODOS

O presidente da Heinrich Plagge, Hildo Soares, denunciou o machismo como um sistema de subordinação que deve ser aniqui-

lado. “A luta por igualdade não é tarefa exclusiva das companheiras. É um dever de todos que defendem uma sociedade justa”, afirmou.

O ato culminou na assinatura da Carta Compromisso, documento no qual os homens presentes assumiram o dever público de romper o silêncio, intervir em agressões e não tolerar discursos que naturalizam o abuso. A luta continua: por respeito, autonomia e dignidade.



Coluna da Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente INCHAÇO NA BARRIGA

O inchaço na barriga costuma ser atribuído a uma refeição pesada ou “apenas acidez”. Toma-se um remédio e o dia segue. Mas, se a sensação é diária, as roupas apertam à noite ou o estômago enche com poucas mordidas, a questão pode ser complexa. O intestino envia sinais sutis, e o inchaço é um deles.

A acidez causa queimação ou arrotos. Já o inchaço é uma sensação de pressão e distensão abdominal. Embora possam se sobrepor,

os mecanismos diferem. Gases, trânsito lento, intolerâncias alimentares e alterações hormonais causam inchaço sem excesso de ácido. É um alerta para problemas como a Síndrome do Intestino Irritável, desequilíbrios metabólicos ou tireoide.

É normal inchar após uma refeição pesada, mas a preocupação surge quando o sintoma se torna recorrente. O inchaço nem sempre é apenas intestinal. A tireoide lenta, ciclos hormonais e o estresse — que

altera a microbiota — mostram que um abdômen inchado pode ser sinal de um desequilíbrio sistêmico.

Muitos buscam alívio rápido com antiácidos, adiando a ida ao médico. Se o inchaço persistir por mais de duas semanas ou afetar o apetite, sono e rotina, não ignore. Avaliações com exames de sangue, fezes ou de imagem ajudam a identificar a causa. A maioria dos casos não é grave, mas todos exigem diagnóstico e tratamento adequados. Consulte um especialista.

Notas



Combate à misoginia

Em meio à escalada de violência contra a mulher, a Câmara dos Deputados possui 36 projetos contra a misoginia – ódio ou desprezo ao coletivo – em tramitação. A maioria das propostas está parada, aguardando definições de comissões ou pareceres de relatores.



Segurança energética

O Ministério de Minas e Energia lançou uma sala de monitoramento para acompanhar o mercado de combustíveis. Iniciativa garante segurança logística e monitora preços diante das tensões no Oriente Médio, principal polo petrolífero com 60% das reservas globais.



PROTEJA SEU PATRIMÔNIO
lacorse.com.br

SEGUROS

RESIDENCIAL | CONSÓRCIO
EMPRESARIAL | AUTOMÓVEL
SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

11 98707-1572
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar
Centro - São Bernardo

Comente este artigo.
Envie um e-mail para
dstma@smabc.org.br
Departamento de
Saúde do Trabalhador
e Meio Ambiente



Acompanhe o canal de notícias da

Tribuna

Metalúrgica





SINDICATO CONVOCA CATEGORIA PARA ATO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. PARTICIPE!

Mobilização acontece no próximo dia 19, às 9h, com concentração em frente à Sede. Lançamento de cartilha voltada à conscientização masculina

EM FOCO

Contra o ódio e feminicídios, os Metalúrgicos do ABC convocam a categoria para ato de combate à violência contra a mulher na quinta-feira (19), às 9h.

Concentração na Sede da entidade, em São Bernardo, seguida de uma passeata até a Igreja Matriz. Participação da ministra das Mulheres, Márcia Lopes.

A violência contra a mulher não é apenas um caso de polícia, é uma chaga social que exige resposta firme e organizada da classe trabalhadora. Em meio à crescente escalada de ódio e ao aumento alarmante dos feminicídios, o Sindicato convoca toda a categoria para um ato de combate à violência contra a mulher na próxima quinta-feira (19), às 9h.

A concentração ocorre em frente à Sede da entidade (Rua João Basso, 231, Centro), em São Bernardo, seguida de uma passeata até a Igreja Matriz. O evento conta com a participação de figuras centrais nesta pauta urgente, incluindo a ministra das Mulheres, Márcia Lopes.

Durante a mobilização, a entidade distribuirá uma cartilha inédita voltada ao público masculino. O objetivo desse material é provocar reflexão e chamar os homens para a responsabilidade. Precisamos encarar o fato: muitos ainda restringem o conceito de agressão apenas ao dano físico extremo, ignorando violências psíquicas cotidianas que pavimentam o caminho da tragédia.

Moisés Selerges, presidente do Sindicato, é taxativo sobre a postura da categoria: “Não há justificativa para tanto ódio. Se



Moisés

FOTOS: ADONIS GUERRA

fomos gerados e educados por mulheres, por que perpetuamos essa cultura de extermínio? O fim de um relacionamento, a roupa ou o gosto musical não autorizam ninguém a tirar uma vida. Os homens são responsáveis por essa barbárie e, portanto, temos o dever de trabalhar para acabar com isso”.

ALGORITMO DA MISOGINIA

A urgência do nosso chamado encontra ressonância no cenário nacional. Recentemente, o Ministério da Justiça interpelou plataformas digitais como o TikTok, exigindo esclarecimentos sobre a disseminação da trend “Se ela disser não”, que banaliza abusos contra mulheres. O governo cobra auditorias nos mecanismos que lucram com a propagação de conteúdos misóginos e solicita medidas técnicas para remover tais atrocidades proativamente.

“Não podemos tolerar que a tecnologia seja usada para amplificar o machismo. Se o Estado começa a apertar o cerco contra a monetização da violência virtual, a classe trabalhadora deve ocupar o espaço público para enterrar, de vez, a impunidade”, afirmou o dirigente.

O projeto de sociedade que o Sindicato almeja é incompatível com o feminicídio. “Convidamos cada companheiro a se somar neste levante. Sua presença não é apenas importante; é essencial para garantirmos que nossas filhas, netas e esposas vivam sem medo. Chega de omissão. Chega de morte. Vamos à luta, pois o silêncio é cúmplice da opressão. Nos vemos no dia 19”, chamou Moisés.

“Não há justificativa para tanto ódio. Se fomos gerados e educados por mulheres, por que perpetuamos essa cultura de extermínio?”

papo de homem

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Temos que dar um fim!

Nesta cartilha, você encontrará:

- O QUE É VIOLÊNCIA:** compreender que o abuso vai muito além do tapa
- PAPEL DOS HOMENS:** reflexões sobre como desconstruir atitudes e ser um aliado na mudança
- AUTOCONTROLE:** dicas práticas para identificar sinais de raiva e buscar ajuda antes que a violência ocorra
- CANAIS DE APOIO:** telefones e endereços de serviços de atendimento nos municípios do Grande ABC para quem busca orientação

A mudança começa na reflexão e nas escolhas que fazemos todos os dias. Romper com a violência é uma tarefa de todos nós.

Esta cartilha é um convite a uma conversa franca sobre um problema que atravessa a todos: a violência contra a mulher. O objetivo não é apontar o dedo ou distribuir culpa, mas chamar para a responsabilidade.



FOTOS: ADONIS GUERRA

Tribuna na Mão

SINDICATO REFORÇA DIÁLOGO COM TRABALHADORES NA ARTEB APÓS PRIMEIRO TURNO DA ELEIÇÃO

EM FOCO

Diretoria entregou a Tribuna ontem na Arteb. Além do processo eleitoral, a entidade abordou o feminicídio, a igualdade salarial e o fim da escala 6x1.

Na manhã de ontem, a Tribuna na Mão transformou a chegada ao trabalho na Arteb, em São Bernardo, em um momento de diálogo direto entre o Sindicato e a base. A atividade marcou o reencontro da Diretoria Executiva com os trabalhadores após o primeiro turno das eleições e reforçou o compromisso da entidade com a categoria.

O coordenador de São Bernardo, Jonas Brito, destacou a receptividade na porta da fábrica: “O retorno foi muito positivo,

com companheiros parabenizando pela eleição do CSE [Comitê Sindical de Empresa]. Foi um momento para agradecer o voto e mobilizar para o segundo turno”.

Além do processo eleitoral, o diálogo abordou pautas centrais. Francisco Lourival de Lima, o Chiquinho, coordenador do CSE, reforçou que o Sindicato se constrói na base. “Essas conversas são fundamentais para que nossa agenda reflita o que a categoria precisa: combater a violência contra a mulher, igualdade

salarial e o fim da escala 6x1”.

Para o coordenador de área, Sebastião Gomes de Lima, o Tião, o empenho dos trabalhadores merece reconhecimento. “O Sindicato é o porta-voz da categoria e luta para que essa dedicação seja valorizada”, afirmou.

Mais do que uma conversa, a Tribuna na Mão reafirmou que a força do Sindicato reside na união. Com o segundo turno à frente, a mensagem é clara: cada voto conta na construção de um projeto que coloca o trabalhador no centro das decisões.



TM Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Corinthians não deve negociar Hugo Souza por menos de R\$ 78 milhões. Diretoria conhece desejo do goleiro de ir para a Europa e comunicou valor exigido para negociar saída.



O Palmeiras treinou essa semana no Allianz Parque, realizando a primeira atividade pós-reforma do gramado. Movimentação foi essencial para reconhecer condições do novo campo.



Roger Machado, novo técnico do São Paulo, já projetou seu trabalho à frente do Tricolor. Ele quer colocar sua "assinatura" no estilo de jogo, com um futebol mais ofensivo.

BRASILEIRÃO

Hoje - 19h30



Vasco x Palmeiras

Hoje - 20h



São Paulo x Chapecoense